

ANAIS DA MOSTRA UNIVERSITÁRIA DE TRABALHOS INTEGRADORES 2023



Faculdade do
FUTURO



EPIDEMIOLOGIA E MEDIDAS DE PREVENÇÃO DA DENGUE

Emely Oliveira Agostinho, Flávia Pereira Thuler Marins
Gabriela Lidia Coelho, Hellen Victória de Almeida Brustolon, Ingrid de Paula Costa ,
Jhenifer da Penha Ramos, Renata Henrique Coelho, Tayla Carvalho Fernandes

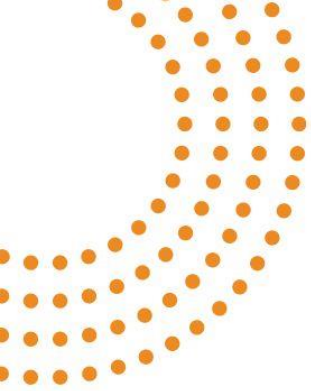
Palavras chave: Antivirais; Dengue; mosquito; febre; epidemiologia;

Orientador (a): Amanda C. Assis Gualberto

Introdução: A dengue é uma doença infecciosa frequente na vida dos brasileiros. É responsável por milhares de internações e óbitos por ano. Seu período de maior transmissão coincide com o verão, devido aos fatores climáticos que são favoráveis para a proliferação do mosquito *Aedes aegypti*. Seu principal vetor é o Aedes, um mosquito com hábitos diurnos, antropológicos e urbanos, que se desenvolve principalmente em depósitos de água parada, ele tem revelado grande capacidade de adaptação a diferentes situações ambientais desfavoráveis. Nos últimos anos, o Brasil vem apresentando uma alta na frequência de ciclos endêmicos dessa doença (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018), pelo rápido crescimento e urbanização das cidades. Há também uma grande contribuição da população para esse crescimento da doença, em relação às medidas domiciliares do controle do vetor da dengue, apesar de ser muito incentivada. Mesmo com os esforços das equipes de agentes de saúde e epidemiológicos, o conhecimento propagado para a prevenção individual de cada família, acaba sendo ignorado com o passar do tempo e sua gravidade acaba sendo minimizada e normalizada. Esse fator acaba sendo um dos principais a contribuir com o aumento da alta cadeia de transmissão da dengue. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018; GOULART et al., 2016). Vários são os pontos críticos no controle da doença, tanto do ponto de vista biológico, ambiental, quanto do social e institucional. Institucionalmente, por exemplo, os desafios são



ISSN 1983-0173



IX JORNADA CIENTÍFICA DA FACULDADE DO FUTURO **Integrando saberes para o desenvolvimento** **08 de novembro de 2024**

relacionados às atividades de vigilância; saneamento básico; inspeção e eliminação de reservatórios; e de informação, educação e comunicação.

Tendo em vista a relevância e grandeza deste problema nos dias atuais, este estudo tem como objetivo apresentar e discutir as medidas de prevenção, estratégias e a importância da epidemiologia para ações de prevenção e controle do vetor, baseando-se nos fatores que podem estar influenciando essa alta.

Metodologia: O estudo trata-se de uma revisão bibliográfica baseada em artigos publicados entre 2003 a 2020, encontrados através de buscas realizadas em bases de dados eletrônicos como Scielo e Google Acadêmico, utilizando os descritores: “Dengue, medidas preventivas e epidemiologia”.

Resultados: O acúmulo de resíduos acaba proporcionando a propagação de criadouros do mosquito *Aedes aegypti*, situação que é agravada tanto pela falta de educação em saúde da população, quanto pela falta de assistência dos órgãos públicos competentes. O estudo analisou medidas positivas no combate à propagação da dengue. Entre elas, a educação em saúde da população que é essencial para o combate da doença, visto que a propagação do vetor e o crescimento de sua população está diretamente relacionada aos modos de vida, organização e limpeza das moradias nas áreas urbanas.

Outra medida essencial no combate seria um correto fornecimento de água pelos sistemas de abastecimento público, que pela falta acabam contribuindo para o aumento dos criadouros do mosquito, pois aumentam as irregularidades nos depósitos de armazenamento de água, como caixa d'água e depósitos em nível do solo. Em relação à coleta de lixo, o mais viável seria se fosse realizada frequentemente, reduzindo a quantidade de lixo doméstico acumulado que são extremamente propícios para a formação de criadouros.



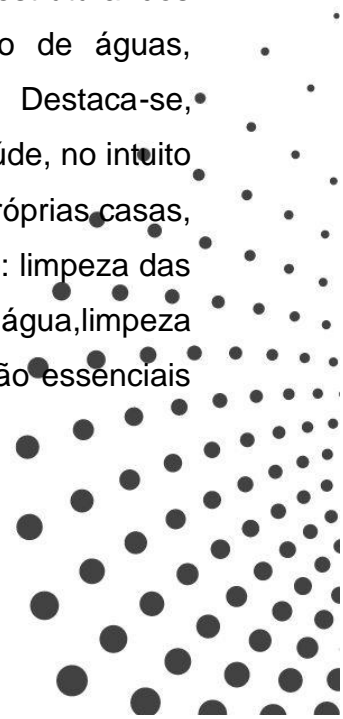


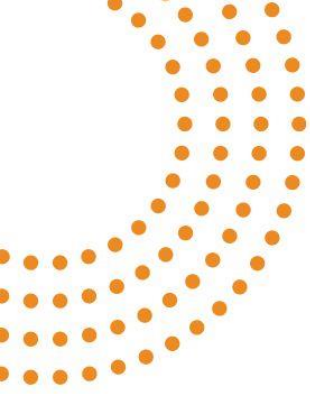
IX JORNADA CIENTÍFICA DA FACULDADE DO FUTURO **Integrando saberes para o desenvolvimento** **08 de novembro de 2024**

Observa-se que fatores ambientais em conjunto com um saneamento básico irregular, com a falta de um tratamento de esgoto, distribuição de água potável, e coleta de lixo, são influenciadores diretos no aumento dos casos de dengue. Porém, mesmo com essas medidas de combate ao vetor, a prevenção das infecções causadas pelos vírus da dengue ainda é um grande desafio, pois o elo vulnerável da cadeia epidemiológica é a eliminação do seu principal transmissor, o *Aedes aegypti*. Sendo assim, envolve agressão ao meio ambiente pelo uso de inseticidas; investimentos substanciais em saneamento ambiental; necessidade de participação das comunidades com indução de modificações comportamentais; permissão da população para o tratamento químico de depósitos de água intra e peridomiciliares não elimináveis; atividades programáticas contínuas até a completa eliminação desta espécie de mosquito; manutenção de vigilância entomológica; e problemas inerentes à biologia do próprio vetor.

Esses impactos e investimentos em saneamento devem obedecer às normas técnicas, ambientais, sociais e econômicas, atentando-se ao desenvolvimento sustentável, de preservação e conservação do meio ambiente e, particularmente, influenciando diretamente no planejamento das ações de saneamento, dessa forma promovendo um forte impacto na melhoria da saúde pública, diminuindo a alta transmissibilidade da dengue.

Conclusão: Conclui-se que, para o combate sobre ao *Aedes aegypti* é necessário medidas concretas e efetivas, como melhorias na infraestrutura dos municípios através de saneamento básico, sistema de distribuição de águas, esgotos sanitários, aterros sanitários e coletas de lixos regulares. Destaca-se, também, a importância da vigilância epidemiológica e educação em saúde, no intuito de conscientizar e mobilizar os moradores, fazendo revistas em suas próprias casas, tendo em mente as medidas corretas de prevenção, como por exemplo: limpeza das casas, principalmente quintais, retirando materiais acumuladores de água, limpeza de vasos de flores, entre outros a prevenção e o controle de casos são essenciais para a baixa de casos.





IX JORNADA CIENTÍFICA DA FACULDADE DO FUTURO Integrando saberes para o desenvolvimento 08 de novembro de 2024

Considerando a alta proporção de variáveis com preenchimento insatisfatório e ainda, ações de prevenção, com o intuito de conscientizar a comunidade de forma educativa a adotar formas de utilizar espaço de organizações comunitárias, como em escola, associações das comunidades, clubes etc...de como os fatores que facilitam a procriação do vetor e as várias consequências da infecção.

REFERÊNCIA:

TEIXEIRA, Maria da Glória; BARRETO, Maurício Lima; GUERRA, Zouraide; Epidemiologia e medidas de prevenção do Dengue. **Scielo Inf. Epidemiol. Sus v.8 n.4 Brasília dez. 1999**. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?pid=S0104-16731999000400002&script=sci_arttext&tlng=es#endereco. **Acesso em: 14 de Maio de 2023.**

SANTOS, Gabriel Augusto Cordeiro dos; ROSA, Jacqueline da Silva; MATOS, Eliseth Costa Oliveira de; SANTANA, Mary Elizabeth de; Dengue: Prevenção, Controle e Cuidados de Enfermagem - Revisão Integrativa da Literatura 2008-2013. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde, volume 20 Número 1 Páginas 71-78 2016**. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Gabriel-Augusto-Cordeiro-Dos-Santos-2/publication/300042272_Dengue_Prevention_Control_and_Nursing_Care_-_An_Integrative_Review_of_the_Literature_2008-2013/links/5708808008ae8883a1f7f78b/Dengue-Prevention-Control-and-Nursing-Care-An-Integrative-Review-of-the-Literature-2008-2013.pdf

